

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ADRIELLY GAMA MARTINS**

**UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA NOS HÁBITOS DE CRIANÇAS E JOVENS**

**UBERLÂNDIA**  
**DEZEMBRO DE 2022**

**ADRIELLY GAMA MARTINS**

**UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA NOS HÁBITOS DE CRIANÇAS E JOVENS**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lísia de Melo Queiroz**

**UBERLÂNDIA  
DEZEMBRO DE 2022**

## RESUMO

A Educação Financeira (EF) inserida no contexto escolar instiga o consumo consciente. Isso proporciona a oportunidade de conhecer, manusear e utilizar o dinheiro de maneira adequada. O objetivo do presente trabalho é analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, os aspectos que a EF proporciona nos hábitos e atitudes da vida de crianças e jovens. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica, com busca nas bases de dados de Portal de periódicos da Capes e *Scientific Electronic Library Online*, sendo selecionados 15 registros indexados nos últimos dez anos. Nos resultados percebeu-se que o maior índice de publicação 4 (26,6%) foi no ano de 2021. A maioria dos estudos 6 (40%) foram de pesquisa ação, nas quais foram desenvolvidos projetos com alunos, buscando conciliar a prática cotidiana aos ensinamentos escolares, com apresentação de problemas para serem resolvidos. Percebe-se que a Região Sul e Sudeste do Brasil são as que mais apresentam estudos acerca da EF, totalizando 9 (60%) artigos. A inserção da EF ainda é muito falha e está relacionada principalmente à falta de didática para desenvolver a temática de uma maneira leve e em linguagem acessível. Portanto, este estudo permitiu conhecer que dentre os aspectos que a Educação Financeira proporciona nos hábitos e atitudes da vida de crianças e jovens está a possibilidade de realizar o planejamento financeiro, gestão de recursos e administração doméstica. Percebeu-se também que muitas instituições ainda aderem à Educação Financeira aos conceitos básicos de matemática, o que distancia a teoria da prática, desestimulando os estudantes no ensino aprendizagem da EF.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Hábitos. Crianças e jovens.

## ABSTRACT

*Financial Education (FE) inserted in the school context encourages conscious consumption. This provides the opportunity to know, handle and use money properly. The objective of this work is to analyze, through a bibliographical research, the aspects that PE provides in the habits and attitudes of children and young people's lives. For this purpose, a bibliographical review was carried out, with a search in the databases of the Capes Periodicals Portal and Scientific Electronic Library Online, selecting 15 records indexed in the last ten years. In the results, it was noticed that the highest publication rate 4 (26.6%) was in the year 2021. Most studies 6 (40%) were action research, in which projects were developed with students, seeking to reconcile the practice everyday life to school teachings, with the presentation of problems to be solved. It is noticed that the South and Southeast regions of Brazil are the ones with the most studies about PE, totaling 9 (60%) articles. The insertion of PE is still very flawed and is mainly related to the lack of didactics to develop the theme in a light way and in accessible language. Therefore, this study made it possible to know that among the aspects that Financial Education provides in the habits and attitudes of children and young people's lives is the possibility of carrying out financial planning, resource management and domestic administration. It was also noticed that many institutions still adhere to Financial Education to the basic concepts of mathematics, which distances theory from practice, discouraging students from teaching and learning PE.*

**Keywords:** *Financial Education. Habit. Children and youth.*

## SUMÁRIO

RESUMO	ii
ABSTRACT	iii
SUMÁRIO	iv
1 INTRODUÇÃO	2
2 REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 Conceitos e Relevância da Educação Financeira	5
2.2 A Importância da Família no Ensinar sobre a Educação Financeira	6
2.3 O Papel das Escolas no Educar Financeiramente	8
3 METODOLOGIA	10
3.1 Classificação da Pesquisa	10
3.2 Procedimentos Técnicos	10
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

## 1 INTRODUÇÃO

Com a crise econômica intensificada a partir de 2020 no Brasil e no mundo, em decorrência da pandemia provocada pelo Coronavírus, grande parte da população encontra-se em um cenário de incertezas. Além da falta de emprego, que ocasiona a redução do poder de compra, o consumismo desenfreado também é um dos principais vilões do gerenciamento financeiro familiar. Em sua decorrência, os indivíduos acabam adquirindo produtos e serviços por desejo, sem que haja real necessidade, o ocasiona grandes armadilhas financeiras, como juros altos e a utilização de cartões de créditos com limites maiores do que a renda mensal do indivíduo, provocando assim, de maneira crescente, o endividamento de famílias (BESSA; RONCHI, 2021).

Os diversos meios de comunicação, por atingirem massas de todas as faixas etárias e classes sociais, possuem uma ampla capacidade de interferência nos gastos familiares, contribuindo consideravelmente para o endividamento da sociedade (PEREIRA, 2021). Neste contexto, percebe-se que a mídia é uma das ferramentas mais utilizadas pelo capitalismo a fim de gerar influência ativa no comportamento das pessoas, de modo que é uma tecnologia que apresenta os itens a serem consumidos, ignorando com isso as reais necessidades e situações financeiras de cada indivíduo (SECCHI; VIEIRA; RAMOS, 2017).

Além do consumismo, a falta de empregos e baixos salários ocasionam a escassez de recursos, os quais aliados ao pouco conhecimento sobre gestão e Educação Financeira (EF), dificultam muitas famílias a ensinarem suas crianças e jovens acerca da importância da utilização correta do dinheiro. Esse fato ocasiona uma progressão de pessoas descontroladas financeiramente (GERING; PINTO; VIEIRA, 2021).

Evidenciando esse descontrole, a pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor, publicada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostrou que os atrasos em dívidas atingiram 29,6% das famílias brasileiras das quais 10,8% não têm condições de pagar (CNC, 2022).

Devido a isso, é importante ressaltar o quão a qualidade de vida e bem-estar de um indivíduo são diretamente impactados por sua realidade financeira. Nesse sentido, uma pesquisa realizada pela Serviços de Assessoria S.A (SERASA) em 2021, evidenciou que o endividamento afeta negativamente a vida e os sentimentos das pessoas, 85% das pessoas entrevistadas relataram ter insônia/dificuldade para dormir, 84% sentiram que foram impactados em sua vida social e 76% tiveram problemas de concentração no trabalho e na

realização de atividades diárias devido ao seu endividamento (SERASA; OPINION BOX, 2021).

Pelas razões supracitadas, vê-se a necessidade de gerenciar, poupar e aprender a investir, questões que são pouco discutidas e exemplificadas entre a família (SANTOS, 2014). Devido a isso, a Educação Financeira tem sido cada vez mais abordada, inclusive abrangendo a urgência de o tema ser tratado e repassado para crianças e jovens, a fim de que esse público, aprenda, o mais precoce acerca do gerenciamento de suas próprias economias, visando maior estabilidade ao longo dos anos e capacidade de disseminar esse conhecimento (PEREIRA, 2021).

Em decorrência da importância de realizar a EF o mais precoce possível, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu a educação financeira entre os temas transversais que deverão constar nos currículos de todo o Brasil. A intenção é que os alunos aprendam não só sobre o gerenciamento do dinheiro, mas também a se inteirar de assuntos cotidianos, como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, rentabilidade e liquidez de um investimento e impostos (BRASIL, 2018).

Ainda neste âmbito, o Art. 4º da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) rege é dever do estado garantir a educação básica, de maneira gratuita, dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade (BRASIL, 2013a). Portanto, ao impor o ensino da EF em todas as escolas do país, o assunto será cada vez mais disseminado e abordado, o que capacitará gradativamente mais pessoas a exercerem melhor gerenciamento financeiro.

Nesse sentido, a EF inserida no contexto escolar instiga o consumo consciente. Isso proporciona a oportunidade de conhecer, manusear e utilizar o dinheiro de maneira adequada, ocasionando bem-estar econômico, financeiro e social e, conseqüentemente, gerando maior qualidade de vida (TEIXEIRA; XAVIER, 2017).

Diante do exposto a pesquisa busca responder à seguinte pergunta – Quais os aspectos que a Educação Financeira proporciona nos hábitos e atitudes na vida de crianças e jovens?

Para responder à questão norteadora este estudo busca analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, os aspectos que a EF proporciona nos hábitos e atitudes da vida de crianças e jovens.

Essa pesquisa se refere à uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, em que foi realizada uma busca nas bases de dados do Portal de periódicos da Capes e *Scientific Electronic Library Online*, sendo selecionados 15 registros indexados nos últimos dez anos. A interpretação dos dados foi feita mediante apresentação de cálculos estatísticos

descritivos, com análise de frequência absoluta e porcentagem, com o auxílio do *software* Microsoft Excel.

Essa pesquisa se justifica de maneira pessoal, pois os autores têm observado, nos seus meios sociais, como as crianças e jovens têm se mostrado consumistas. Além disso, com a implementação da disciplina EF nas escolas, pela BNCC em 2018, a pesquisa se justifica cientificamente, uma vez que busca identificar as nuances dessa implementação. E ao conhecer as principais dificuldades da EF nas escolas é possível traçar estratégias e políticas públicas que desenvolvam o conhecimento e promovam atitudes positivas em relação à EF beneficiando a sociedade, que terá subsídios para um controle financeiro adequado, justificando a pesquisa de maneira social.

O trabalho se subdivide em seções, a primeira trata desta introdução seguida do referencial teórico que aponta as características dos conceitos e da importância da família e escola na EF. A seguir aponta-se a metodologia adotada para o seguimento do trabalho que se trata de uma revisão de literatura, que foi realizada por etapas, subsidiada pela busca de material nas bases de dados, posteriormente são apresentadas as análises de resultado e as principais conclusões.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceitos e Relevância da Educação Financeira

O conhecimento é a mola propulsora da humanidade, pois proporciona entendimento acerca de determinado assunto. Por isso, compreender os principais conceitos da EF proporciona o entendimento e facilita a administração das finanças pessoais.

A EF tem fundamento pois, durante séculos se acreditou que as pessoas tomavam suas decisões com base na razão. Com o tempo, começou-se a observar que as pessoas agiam muitas vezes de modo irracional, inclusive no tocante às finanças pessoais. Assim, ficou visível que as decisões eram recheadas de emoções, distorções afetivas, erros de julgamento e limitações de interpretações, e não somente racionalidade (ROSSATO; MACHADO PINTO, 2020).

A EF engloba o acúmulo de informações acerca das finanças. Consiste em um processo em que há a transmissão de conhecimento permitindo que o aprendiz desenvolva habilidades que viabilizem a tomada de decisões de maneira fundamentada e segura melhorando seu bem-estar financeiro (ANDRADE; LUCENA, 2018).

A EF busca orientar a tomada de decisões, já que através dela são ofertadas informações acerca de serviços financeiros, formas de investimentos e rendimentos, possibilitando assim, a gestão consciente do dinheiro (GANS et al., 2016).

Além disso, é importante ressaltar que a forma didática para ensinar a gestão do dinheiro é fundamental, pois por meio dela é possível compreender, de maneira inteligente, os aspectos da relação com o dinheiro, compreendendo que a EF abrange além de conceitos administrativos, matemáticos ou contábeis, abrangendo circunstâncias cotidianas (SANTANA et al., 2022).

Outrossim, a realidade brasileira mostra exatamente o oposto, conforme aduz Hurtado e Freitas (2020, p. 68) o fato de o Brasil não possuir ainda uma cultura fundamentada na EF penaliza a população, em especial a parcela mais pobre, que não tem reservas para fazer frente aos reveses da vida. Para esses autores, a questão financeira:

(...) perpassa todas as dimensões da vida de um indivíduo, como alimentação, habitação, saúde, educação, lazer, família, entre outras, e seu impacto não se limita à sua esfera individual. Suas ações financeiras têm reflexo, em maior ou menor grau, em seu bairro, sua cidade, seu estado, seu país, em diante e impactarão não somente na esfera econômica, como também social e ambiental. Na percepção dessa profunda e complexa relação, está a preocupação em disseminar a EF para todos os públicos.

Dessa forma é inegável que é por meio da EF que as pessoas conseguem tomar decisões mais acertadas, fundamentadas e com maior segurança sobre seus recursos financeiros, possibilitando ainda melhor compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos. Entendendo e aprendendo sobre EF, as pessoas têm mais oportunidades de alcançarem a estabilidade financeira, pois lhe é facultado fazer um melhor planejamento sobre seu futuro e vivenciar com mais leveza o presente.

## **2.2 A Importância da Família no Ensinar sobre a Educação Financeira**

Diante de toda a situação econômica vivenciada pelo mundo, as pessoas têm necessitado cada vez mais aprender sobre a administração de suas receitas e o controle de seus gastos. Percebe-se que o número de pessoas com contas atrasadas bateu um novo recorde no Brasil, em junho de 2022, no qual 66,8 milhões de brasileiros tiveram contas atrasadas no mês de maio do mesmo ano sendo que esse é o maior número desde 2016 (SERASA; OPINION BOX, 2021).

As situações adversas, como pandemias e crises financeiras surpreendem, cada vez mais, as pessoas sem instruções suficientes e, que muitas vezes não sabem como agir diante do dinheiro disponível ou mesmo perante a falta dele. Por isso, nota que, caso as pessoas aprendessem, desde a infância, sobre o que é EF e como incluí-la no dia a dia, elas seriam capazes de poupar, investir e administrar melhor seus recursos, de forma a possuir reservas para enfrentar momentos como escassez de empregos, altas taxas de inflação, crises nos setores de saúde e volatilidade comercial (HURTADO; FREITAS, 2020).

Nesse ínterim, percebe-se que crianças que são expostas ao ensino financeiro desde a infância tendem a ter uma vida mais equilibrada no geral, porque suas decisões serão feitas com maior responsabilidade. Elas também possuirão a noção de que o valor é limitado e terão um consumo de qualidade e seletividade (SOMAVILLA et al., 2016).

Porém, percebe-se no Brasil a falta de conhecimento acerca do desempenho em competências financeiras. De acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (2018), entre os 20 países que analisaram o desempenho financeiro de alunos de 15 anos, o Brasil é a nação que está em décimo sétimo lugar na performance (OECD, 2020).

Além da falta de conhecimento prévio sobre EF, outro grande vilão da vida financeira das pessoas e suas crianças é o consumo induzido por comerciais de televisão, redes sociais e outras formas de mídia. Neste âmbito é importante relatar que o *marketing* é um dos instrumentos que o sistema capitalista usa para estimular o consumo. É uma estratégia que

age diretamente na produção de sentidos, criando expectativas e incentivando as pessoas a consumirem bens e serviços que são disponibilizados pelas empresas (PINTO; ROCHA, 2020).

Assim como para os adultos, o *marketing* também exerce uma importante influência nas crianças, estimulando o consumo, através de propagandas que apresentam brinquedos divertidos, roupas mais bonitas, jogos e materiais escolares atrativos. Dessa forma, os meios de comunicação acabam levando as crianças a desejarem consumir produtos, sem que haja a real necessidade. Neste momento, é importante que os pais estejam atentos, e saibam orientar seus filhos sobre a relação de desejo e necessidade, e aproveitar para ensiná-los sobre o gerenciamento financeiro a fim de que entendam que adquirir tudo que se deseja, sem que haja condições financeiras adequadas, pode levá-los às dificuldades financeiras (SECCHI; VIEIRA; RAMOS, 2017).

Corroborando com a fragilidade do público infantil ao *marketing* Iglesias, Caldas e Lemos (2013, p. 135) ressaltam que “o público infantil está especialmente vulnerável ao *marketing*, por sua dificuldade em perceber a intenção persuasiva que motiva a propaganda”. Por isso, é importante ajudá-los a refletirem e a desenvolverem um pensamento crítico sobre o que realmente precisam e aquilo que desejam, de forma a não permitir que o *marketing* seja mais um vilão na busca por sua qualidade de vida financeira e pessoal.

Com isso, é importante relatar que é na infância que os indivíduos precisam receber as devidas orientações para formar um bom comportamento financeiro, portanto é dever dos pais iniciar esta conversa com os filhos, de preferência de forma lúdica, incentivando o interesse à EF (DIAS; KLAMT, 2021).

Com a finalidade de iniciar essa conversa com as crianças é importante ressaltar que a família exerce papel fundamental na EF e deve compartilhar a renda, as dívidas e as dificuldades financeiras com seus integrantes, para que aprendam no nicho familiar as maneiras de controlar o dinheiro (LUZ; SANTOS; JUNGER, 2020).

Neste contexto é fundamental levar a compreensão às crianças de que o dinheiro é adquirido como fruto de trabalho, e que é fundamental a preparação precoce acerca da forma de adquirir conhecimento para gerir o trabalho e a rentabilidade (PETTERINI, 2018).

Neste contexto ressalta-se o quão importante é iniciar precocemente e de maneira correta iniciativas que definam um futuro cidadão como milionário ou endividado. Sendo importante, ensinar às crianças e adolescentes competências que permitam autonomia dos próprios recursos, permitindo a independência financeira (CERBASI, 2011).

Nessa missão importante de capacitar crianças e jovens para o gerenciamento financeiro, a família desenvolve um importante papel de influência, seja positiva ou negativa. De acordo com Kiefer (2021) entender como as famílias ensinam sobre EF para os filhos é fundamental, porque esses ensinamentos formarão hábitos que serão determinantes na relação que a criança, quando se tornar adulta, poderá ter nos confrontos em sua vida pessoal, profissional e social.

Além disso, é importante salientar que essas influências aparecem nas relações familiares de diversas formas, seja no modo como o dinheiro é usado, na maneira como ele é poupado ou no significado que os membros familiares o atribuem e, tudo isso acaba se propagando de geração em geração (LUZ; SANTOS; JUNGER, 2020).

Apesar de ser um tema de extrema importância na educação e desenvolvimento de crianças e jovens, muitos pais omitem a EF da vida de seus filhos, seja por não possuírem conhecimento suficiente para ensinar sobre o assunto ou até mesmo por não acreditarem que dinheiro seja um assunto a ser discutido e ensinado às crianças, prejudicando o início de um importante aprendizado. O fato de não querer envolver crianças nas rotinas financeiras de seus lares se dá em grande parte a hábitos dos pais, às crenças limitantes ensinadas a eles por suas antigas gerações (DOMINGOS, 2012).

Além disso, é importante entender que à medida que a criança apresenta evoluções em seu desenvolvimento, ela deixa de acreditar em alguns conceitos antes tidos como verdades absolutas e passa a se preocupar com coisas novas, descobrindo o mundo ao seu redor (PINTO; ROCHA, 2020). Por isso, é importante que o ciclo da desinformação e/ou da retenção de conhecimento por parte dos pais, seja quebrado, dessa maneira, as crianças e jovens de hoje, que serão os adultos do futuro, serão capazes de ensinar a uma quantidade cada vez maior de pessoas sobre a importância, não só conhecer o dinheiro, mas também de como fazer o melhor e mais seguro uso dele.

### **2.3 O Papel das Escolas no Educar Financeiramente**

Sabendo que muitos pais, devido à falta de conhecimento, ou às vezes de tempo e interesse, não são capazes de ensinar seus filhos sobre a EF e tendo em vista a potente mudança que esse assunto é capaz de gerar no desenvolvimento de toda uma comunidade (GANS et al., 2016), tem se tornado cada vez mais indispensável o ensino dessa temática nas escolas do país.

Sendo que, a inclusão da EF na vida escolar colabora para a formação de crianças e adolescentes, de forma que possam auxiliar suas famílias e proporcionar maior inserção da população ao sistema financeiro independente da classe social (PINTO; ROCHA, 2020).

Em decorrência dessa demanda, a partir de dezembro de 2019 a EF passou a ser componente transversal da BNCC, com a intenção de apresentar às crianças e jovens como funciona, na prática, a utilização da matemática financeira, já ensinada nas escolas e, conseqüentemente, desenvolver no indivíduo competências que serão fundamentais no futuro (BRASIL, 2018).

A matemática financeira é apenas uma parte do amplo conteúdo a ser ministrado. Além dela, é necessário que a EF abarque assuntos como consumo planejado e consciente, orçamento, gerenciamento de dívidas, empreendedorismo, aplicações, investimentos e plano de previdência.

E para isso, a formação docente é fundamental no desenvolvimento educacional do indivíduo, visto que, educar não é apenas o repasse de informações, mas sim, a capacidade de oferecer instrumentos e estimular raciocínio crítico, para que o indivíduo escolha o caminho ideal (FRANÇA; FIGUEIREDO, 2021).

Com essa disciplina, sendo aplicada de forma exitosa, acredita-se que o desenvolvimento questionador do cidadão será majorado, permitindo que ele consiga traçar objetivos de vida, assim como eleger os recursos necessários para alcançá-los, bem como induzi-los a planejar a curto, médio e longo prazo, de modo a auxiliá-lo em uma melhoria de vida.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Classificação da Pesquisa

Quanto ao objetivo, este estudo pretende efetivar uma pesquisa de cunho exploratório, visto é o mais indicado quando o objetivo é proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado tema. Além disso, busca desenvolver maior familiaridade com a temática, tornando-a mais explícito (GIL, 2019).

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa. Oliveira (2011) reforça que estudos com esse tipo de abordagem buscam auferir não apenas a aparência do fenômeno, como também suas essências, procurando explicar sua causa, ligações e transições, além de tentar intuir as repercussões.

Segundo Marconi e Lakatos (2010) toda pesquisa deve ter o apoio e o embasamento na revisão bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras. Diante dessa afirmação, pretende-se através desse tipo de estudo oferecer algumas considerações acerca do tema EF e sua importância. Martelli *et al.* (2020) apontam que esse tipo de análise ocorre por meio das revisões de materiais publicados, objetivando identificar o que foi produzido pela comunidade científica e tecnológica.

#### 3.2 Procedimentos Técnicos

Essa pesquisa se dividiu em etapas. A primeira consistiu em definir o tema, que foi a EF. E, posteriormente, por meio do levantamento bibliográfico preliminar definiu-se a questão norteadora da pesquisa.

A seguir elaborou-se o planejamento provisório do assunto, que ocorreu por meio da busca de material nas bases de dados: Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Sendo utilizados na busca as palavras-chave: EF; escola; comportamento do consumidor, nos idiomas português e inglês, combinadas de diferentes maneiras.

Na quarta etapa definiu-se como critérios de inclusão os artigos indexados nas bases de dados, no recorte temporal de janeiro de 2012 a outubro de 2022, disponibilizados *online*, que abordavam EF com crianças e jovens do ensino fundamental e médio. E, os critérios de

exclusão, abarcaram material com fuga ao tema da pesquisa, repetidos nas bases de dados e registros não disponibilizados na íntegra.

Foram retornadas 765 publicações, das quais foram excluídas por estarem repetidas nas bases de dados 154 registros. Posteriormente, através da leitura dos títulos e resumos excluiu-se 576 materiais que não se relacionavam com o tema, sendo lidos na íntegra 35 registros. Adotando aos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para análise 15 registros, dos quais não houve publicações no recorte temporal de 2012 a 2016. A interpretação dos dados foi feita mediante apresentação de cálculos estatísticos descritivos, com análise de frequência absoluta e porcentagem, com o auxílio do *software* Microsoft Excel.

#### 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Foram analisados 15 registros publicados nos últimos dez anos. No Quadro 1 registra-se os estudos em R1 a R15 e mostra-se o material publicado de acordo com o ano de publicação.

**Quadro 1.** Frequência de registros de acordo com título e ano de publicação

Registro	Título	2017	2018	2019	2020	2021	2022
R1	Resolução de Problemas na Matemática Financeira para Tratamento de Questões da Educação Financeira no Ensino Médio.	X					
R2	Nível de Educação Financeira de estudantes do ensino médio e suas reflexões econômicas	X					
R3	A Educação Financeira enquanto prática de autonomia financeira individual na escola básica					X	
R4	Educação Financeira e o comportamento do consumidor: um estudo com jovens de Ituiutaba/MG					X	
R5	A aplicação da Educação Financeira nas matrizes curriculares de turmas do ensino médio: um estudo de caso em uma escola pública na cidade de Pancas/ES					X	
R6	Da economia global às finanças domésticas: trabalhando a Educação Financeira na escola cidadã integral Izaura Falcão de Carvalho				X		
R7	Educação Financeira por meio de dados reais: atividades didáticas para a educação básica	X					
R8	Educação Financeira e sua influência entre estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio em escolas públicas						X
R9	A Educação Financeira enquanto prática de autonomia financeira individual na escola básica						X
R10	Educação Financeira no currículo de matemática do ensino médio		X				
R11	Uma proposta para o ensino de Educação Financeira embasada na etnomatemática: consumo consciente a partir do contexto do orçamento financeiro			X			
R12	Conhecimentos prévios dos alunos de uma escola técnica federal e suas percepções sobre Educação Financeira: alguns pressupostos familiares					X	
R13	Educação Financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo				X		
R14	Educação Financeira: programa de educação financeira nas escolas à luz da governamentalidade		X				
R15	Educação Financeira na escola: falando de juventude, consumismo e projeto de vida				X		
<b>Total de registros</b>		<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>

Fonte. Dados da Pesquisa.

Percebe-se que o ano de 2021 apresentou maior incidência de publicações 4 (26,6%) e os anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 não tiveram divulgações relevantes para o



estudo. Associa-se o maior número de registros relacionados à educação financeira nas escolas, nos anos de 2021 em decorrência da implementação do assunto como tema transversal de matemática à BNCC em 2018 (BRASIL, 2018), o que instigou estudiosos a buscarem sobre a temática a partir de tal período.

Outro achado importante neste estudo foi quanto à metodologia e os principais achados. O Quadro 2 apresenta a metodologia utilizada e os principais resultados.

**Quadro 2.** Caracterização dos estudos quanto ao tipo de registro, metodologia e principais resultados

<b>Registro</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>
R1	Pesquisa ação	A Educação Financeira promoveu o desenvolvimento de interpretação e análise de dados nos estudantes e professores.
R2	Questionário	O conhecimento financeiro é baixo e os potenciais trabalhadores são incapazes de gerir suas finanças.
R3	Entrevista semiestruturada	A EF promove habilidades financeiras com o desenvolvimento de senso crítico acerca de suas finanças.
R4	Questionário	O estudo evidencia que os jovens apresentam baixo nível de EF com alta propensão à compra.
R5	Questionário online	Grande parte dos professores não possuem interesse no conteúdo e a maioria dos alunos acreditam que é um tema muito importante.
R6	Pesquisa ação	O controle financeiro ainda é cercado de pouco conhecimento
R7	Pesquisa ação	A Educação Financeira contribui para a construção da cidadania, pois torna o estudante mais autônomo e mais bem preparado para a tomada de decisões nos campos econômico e financeiro.
R8	Questionário online	Os estudantes do ensino médio possuem baixos níveis de conhecimento sobre EF.
R9	Pesquisa ação	A Educação Financeira promoveu o desenvolvimento de senso crítico em relação às finanças
R10	Pesquisa ação	O conhecimento, interpretação e entendimento de aspectos particulares da Educação Financeira promovem o desenvolvimento de uma visão crítica acerca do tema.
R11	Pesquisa ação	A realização da etnomatemática proporcionou aproximação de habilidades escolares à prática cotidiana
R12	Entrevista	A Educação Financeira auxilia na formação da consciência financeira dos jovens
R13	Entrevista	Os jovens sabem da importância da Educação Financeira, mas não têm conhecimentos suficientes para realizá-la.
R14	Revisão de literatura	Há contradições entre as ferramentas governamentais para a promoção e desenvolvimento da Educação Financeira.
R15	Revisão de literatura	A coletânea Educação Financeira nas escolas: ensino médio, aborda importantes questões de finanças, porém não considera os diferentes contextos sociais brasileiros.

**Fonte.** Dados da Pesquisa.

A maioria das pesquisas, total de 6 (40%), foram de pesquisa ação, nas quais foram desenvolvidos projetos com alunos, buscando conciliar a prática cotidiana aos ensinamentos escolares, com apresentação de problemas para serem resolvidos. Esse tipo de pesquisa auxilia no desenvolvimento discente, uma vez que na EF os indivíduos adquirem e aperfeiçoam a compreensão acerca dos conceitos e produtos financeiros, para que possam

agir, tomar decisões mais acertadas, melhorar o seu bem-estar e saber procurar ajuda quando necessário (BACEN, 2017).

Foi desenvolvido em Juiz de Fora, pesquisa ação com alunos do Ensino Médio, que abordou a EF por meio de problemas do cotidiano e por meio de duas atividades foi possível perceber melhora na postura reflexiva de resolução de problemas financeiros e na interpretação das proposições (CUNHA; LAUDARES, 2017).

A EF permite o desenvolvimento de estratégias que coordenam a renda familiar e o consumo segundo as reais necessidades, em detrimento ao mero desejo ocasional, além de estimular a busca de oportunidades de renda extra. Hábitos desta estirpe auxiliam os cidadãos no que cerne à gestão de recursos, administração doméstica, desenvolvimento de planos, prevenção, reserva financeira, investimento e consumo consciente (SILVA *et al.*, 2021).

Corroborando com as características peculiares da EF, pesquisa ação, realizada com alunos de um município da região metropolitana de João Pessoa, em 2020 mostrou que a interdisciplinaridade na EF é essencial e promove o desenvolvimento da consciência por meio do conhecimento, conforme aduz Freire (1979). Neste âmbito os participantes aprenderam conjuntamente que o consumo excessivo de coisas supérfluas é prejudicial e traz consequências para a vida (SILVA; SANTOS, 2020).

A pesquisa ação permite uma aproximação entre a teoria e a realidade, mas nas pesquisas selecionadas observou-se a falta de descrição da continuidade das atividades propostas, assim como de um planejamento para todas as séries do ensino básico. O governo federal, por meio do livro Educação Financeira nas escolas ensino fundamental e ensino médio (BRASIL, 2013b, 2014) abarca abordagem para um período do percurso escolar, porém não precisa ser seguido formalmente nas escolas, o que muitas vezes não realizam a continuidade do ensino, prejudicando o desenvolvimento da consciência financeira. Além disso, a falta de planejamento do ensino acerca da EF demonstra que os alunos possuem dificuldades práticas em relação à temática.

Neste contexto, estudo realizado com 4.698 estudantes do ensino médio da rede pública de Blumenau no estado de Santa Catarina, mostrou que grande parte dos participantes têm dificuldade em poupar o dinheiro e não apresentam planejamento quanto à utilização do mesmo, indicando insuficiente socialização econômica (SILVA *et al.*, 2017).

Para isso Silva *et al.* (2021) expõe que a EF atua em direção à consciência, conhecimento, habilidades e comportamentos, executando isso mediante três pilares: 1) conhecimento, para gerir eficazmente o orçamento; 2) comportamento prudente, para

planejar conscientemente; e 3) atitude, para exercer crenças e comportamentos adequadamente.

Complementando, em seu escopo teórico a EF aborda as formas de condução do orçamento familiar, ajudando na forma de gastar e economizar recursos, levando em consideração os diversos riscos financeiros e eventos de vida futuros, incluindo diferentes componentes das finanças, como contas, cartões, crédito, endividamento, planos de aposentadoria, investimentos, apólices de seguros, inadimplência, gerenciamento de imposto de renda (MENDES, 2015).

O desenvolvimento de atividades práticas de EF, que se aproximam da realidade dos alunos proporcionam trabalhar o planejamento financeiro familiar, fazendo com que se tornem cidadãos que conheçam características de consumo, taxas de juros e parcelamentos, itens que fazem parte da vida real e são capazes de promover um endividamento financeiro, caso não haja planejamento (GROENWALD; OLGIN, 2018).

Nesse ínterim, a EF induz um melhor controle do orçamento doméstico e dos investimentos, e conseqüentemente, faz com que sobre mais recursos. Também tem o cunho de proteger as famílias das influências do *marketing* e da propaganda, tornando o comportamento familiar mais prudente e aumentando a capacidade de gerir mais adequadamente o dinheiro e os projetos de vida de toda a família, contribuindo para o aumento do bem-estar, desenvolvimento de reserva financeira e um planejamento pessoal sólido, envolvendo os objetivos de vida pessoal e, se bem executado, inclui estratégias a curto, médio e longo prazo (IGLESIAS; CALDAS; LEMOS, 2013).

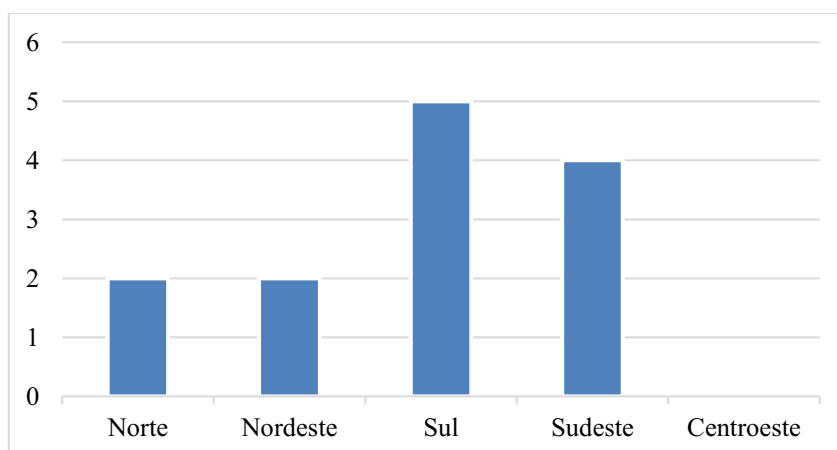
Contudo, para que os ensinamentos virem rotina e estejam enraizados nos aprendizados primários, a EF precisa ser incluída precocemente na vida, considerando os aspectos sociais dentro dos seus métodos, atingindo patamar além dos entendimentos econômicos e financeiros, para algo mais prático e cotidiano (CHIAPPETTA; SILVA, 2019).

Corroborando, percebe-se que muitos adolescentes e jovens apresentam dificuldades em realizar cálculos simples, como regra de três e arredondamento, o que dificulta o processo de interpretação das finanças. Porém nota-se que esses mesmos alunos possuem grande interesse na temática EF. Assim, quando a disciplina é inserida de maneira lúdica e real, reconhecendo e sanando as dificuldades há o estímulo da reflexão acerca das práticas financeiras (GADOTTI; BAIER, 2017).

Porém, mesmo diante da importância da inserção da EF, de maneira precoce, na vida de crianças e adolescentes, os estudos selecionados mostraram o quão ineficaz ainda é a

metodologia de ensino da mesma nas escolas do Brasil, já que 100% dos estudos analisados evidenciaram a necessidade de melhorias, tanto na formação profissional quanto no conteúdo repassado. O Gráfico 1 mostra os estudos analisados de acordo com as regiões pesquisadas.

**Gráfico 1.** Estudos primários analisados de acordo com a região do Brasil



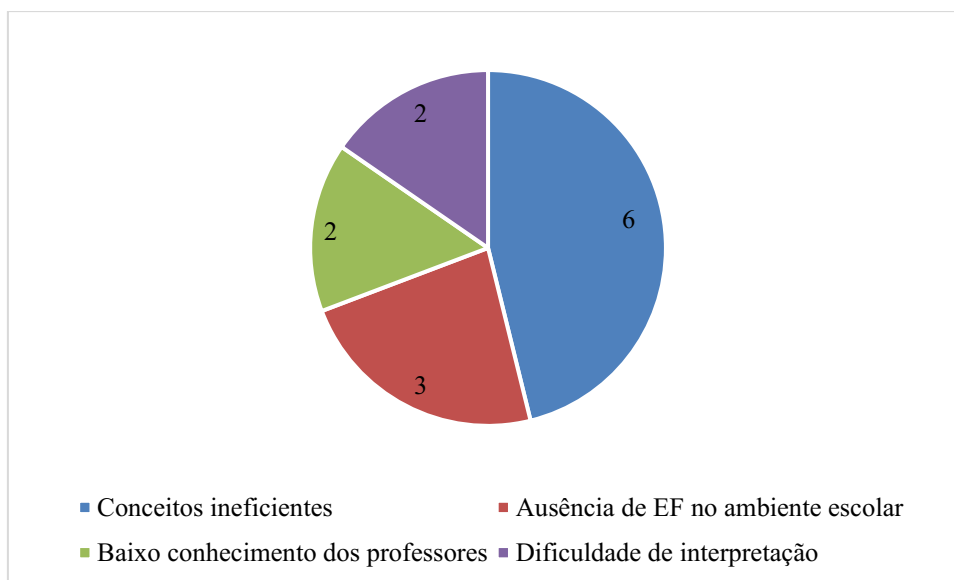
**Fonte.** Dados da Pesquisa.

Percebe-se que a Região Sul e Sudeste do Brasil são as que mais apresentam estudos acerca da EF, totalizando 9 (60%) artigos, isso se justifica pois essas são as regiões com maior Produto Interno Bruto (PIB), concentrando 16,2% e 55,4% respectivamente da economia. Além disso, juntas, as duas regiões respondem por 55,6% da população brasileira, apresentando grande importância econômica (IBGE, 2022).

Além das características que abordam a importância da EF, a literatura em conformidade com as determinações da Base Nacional Comum Curricular (2018) busca apontar as características e dificuldades da inserção da disciplina de EF na matriz curricular (BRASIL, 2018).

No quesito EF nas escolas o Brasil apresenta uma teoria bem elaborada por meio do livro “Educação Financeira nas Escolas”, capaz de influenciar a consciência e autonomia, porém apresenta contradições no que tange ao ensino do consumo consciente, já que não incentiva a cultura do planejamento, prevenção e investimentos (AZEREDO; URIAS; CABRAL, 2018; PIAIA; BERNARDI, 2020).

O Gráfico 2 evidencia que a inserção da EF ainda é muito falha e está relacionada principalmente à falta de didática para desenvolver a temática de uma maneira leve e em linguagem acessível.

**Gráfico 2.** Principais dificuldades apontadas para o aprendizado da EF

**Fonte.** Dados da Pesquisa. 2022

Corroborando com os dados indicados no Gráfico 2, percebe-se que geralmente o que é abordado nas escolas nesta disciplina, está longe de ser uma efetiva EF, visto que, é focada em conceitos de matemática financeira completamente desconectados da vida do educando e de difícil conexão com a prática, o que em consequência gera perda de interesse em seu aprendizado (NEMOS et al., 2021).

Em outro estudo, realizado em uma escola do interior do Espírito Santo, realizado por Silva (2021) verificou que a EF está sendo aplicada de forma transversal apenas na disciplina de Matemática, conforme o plano de ensino alinhado à BNCC, contudo se demonstra insuficiente para o aprendizado dos alunos. Os participantes destacaram a importância da inserção do conteúdo de forma amistosa com as demais matérias, mostrando a possibilidade de utilizar práticas cotidianas, inclusive com realização de projetos de extensão e feiras científicas, incluindo esse conhecimento de forma espontânea e levando ao adolescente adquirir propensão a conhecer mais sobre o assunto.

Nessa esteira, Carvalho (2019) por meio de seus estudos também evidenciou que as técnicas pedagógicas desenvolvidas pelos professores no tocante à EF são insuficientes, demonstrando que a temática é pouco abordada em sala de aula, apesar de sua relevância para a presente e futura sociedade.

Estudo em Vitória/ ES, no qual os resultados foram os mesmos encontrados até o momento, ressaltou que a ideia de uma proposta de EF escolar ainda precisa ser difundida, discutida, analisada e refletida com os professores da educação básica, principalmente no

que se refere aos professores dos anos iniciais. Foi identificado também que a EF escolar ainda se restringe a possíveis aplicações dos conceitos de juros, taxas, prazo, montante, custo, ou seja, ainda se restringe à matemática financeira (FARIAS, 2021).

As pesquisas que desenvolveram atividades abarcando teoria, prática e realidade apresentaram resultados mais satisfatórios quando comparadas às pesquisas que verificaram os níveis de conhecimento acerca da EF. Estudo ação, realizado com 26 alunos, no estado da Bahia, que problematizou o planejamento financeiro evidenciou o desenvolvimento da consciência e de poupar entre os educandos, mostrando que a EF é essencial na vida dos jovens (ARGOLO; REHFELDT; STROHSCHOEN, 2021).

Já na pesquisa desenvolvida por Silva *et al.* (2022) com alunos do 1º e 2º ano de escolas do ensino médio do município de Porto Velho-RO, verificou-se que os conteúdos de planejamento financeiro não foram aplicados em ambiente escolar. De forma que, os alunos que demonstraram algum conhecimento a respeito, relataram que receberam instruções apenas em seu ambiente familiar. Foi verificado também, que grande parte dos estudantes que tiveram contato com a temática se encontram com baixo nível de conhecimento, o que indica que estão mais propícios ao endividamento e descontrole financeiro por falta de conhecimento sistematizado.

Com isso, percebe-se que, na legislação a importância do ensino sobre a EF já foi evidenciado, contudo na prática ainda há muito o que otimizar, como o preparo dos professores, o planejamento da grade e do conteúdo devem ser realizados assim como uma adequação aos contextos sociais que os estudantes estão inseridos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi possível responder à questão norteadora cujos principais benefícios da implementação da EF na vida de crianças e jovens encontra-se o desenvolvimento da consciência por meio do conhecimento, além do desenvolvimento de senso crítico e consciente da utilização do dinheiro.

Já em relação ao objetivo geral foi possível conhecer que dentre os aspectos que a EF proporciona nos hábitos e atitudes da vida de crianças e jovens está a possibilidade de realizar o planejamento financeiro, gestão de recursos e administração doméstica.

E, na análise bibliográfica de como a disciplina de EF tem sido abordada nas escolas, percebeu-se que muitas instituições ainda aderem à EF aos conceitos básicos de matemática, o que distancia a teoria da prática, desestimulando os estudantes no ensino aprendizagem da EF. Porém, observou-se que as pesquisas ações apresentaram resultados positivos, mostrando que quando se aproxima questões da vida real o aprendizado da EF torna-se mais eficaz.

Além disso, foi possível perceber o quanto a EF é importante, principalmente se for aplicada desde cedo, no ensino básico. Contudo, pode-se observar que ainda existe uma grande ausência de conteúdo e estratégias na EF como disciplina do ensino básico. Assim, esse estudo pode contribuir para traçar estratégias e políticas públicas que desenvolvam o conhecimento e promovam atitudes positivas em relação à EF beneficiando a sociedade.

A bibliografia disponibilizada pelo governo federal brasileiro apresenta conteúdo importante, mas se contradiz nos aspectos de consumo consciente e não considera os diferentes contextos sociais presentes no país com grande diversidade cultural e desigualdades sociais.

Nas limitações do estudo, percebeu-se a ausência de estudos que abordassem a continuidade de práticas na educação. As pesquisas que utilizaram questionários e entrevistas apontaram as deficiências, mas não relataram as ações, e os estudos que abordaram ações as realizaram de maneira pontuais, sem indicar de continuidade ou implementação das estratégias em demais anos do ensino básico.

Por isso, sugere-se estudos que abarquem as demandas da EF no âmbito escolar, de acordo com as diferentes realidades sociais e que realizem o ensino da disciplina de maneira contínua e regular, para assim terem subsídios para a implementação de uma EF eficaz.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, p. 103–121, 2018. DOI: 10.5752/P.1984-6606.2018v18n49p103-121. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121>. Acesso em: 8 dez. 2022.

ARGOLO, Patrícia Santana De; REHFELDT, Márcia Jussara Hepp; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. Conhecimentos prévios dos alunos de uma escola técnica federal e suas percepções sobre educação financeira: alguns pressupostos familiares. **Revista Dynamis**, Blumenau, v. 27, n. 1, p. 101, 2021. DOI: 10.7867/1982-4866.2021v27n1p101-114. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/8940>. Acesso em: 17 dez. 2022.

AZEREDO, Luciana Aparecida Silva De; URIAS, Guilherme Muniz Pereira Chaves; CABRAL, Noelle Cristina Alves. Educação financeira: programa de educação financeira nas escolas à luz da governamentalidade. **Horizontes**, Itatiba, v. 36, n. 3, p. 217–230, 2018. DOI: 10.24933/horizontes.v36i3.606. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/606>. Acesso em: 17 dez. 2022.

BESSA, Lucas Marin; RONCHI, Juliana Peterle. Relato de experiência: oficina virtual de educação financeira em tempos de pandemia. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 1665–1668, 2021. DOI: 10.5935/rpot/2021.3.21517. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1984-66572021000300015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572021000300015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 17 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2013. a.

BRASIL. **Educação financeira nas escolas: ensino médio**. Brasília: Comitê Nacional de Educação Financeira, 2013. b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2014-pdf/15361-aluno-caderno01-2014>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. **Educação financeira nas escolas: ensino fundamental**. Brasília: Comitê Nacional de Educação Financeira, 2014. Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/didatico/educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 14 mar. 2022.

CARVALHO, Luana Araújo. Se vê o básico do básico, quando a turma rende: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. **Revista brasileira de gestão e inovação**, Caxias do Sul, v. 6, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18226/23190639.v6n2.05e>



CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CHIAPPETTA, Stephany Karoline de Souza; SILVA, José Roberto. Uma proposta para o ensino de educação financeira embasada na etnomatemática: consumo consciente a partir do contexto do orçamento financeiro. **Revista de educação matemática**, Dourados, v. 2, n. 1, p. 79–101, 2019. DOI: 10.30612/tangram.v2i1.8848. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/8848>. Acesso em: 17 dez. 2022.

CNC. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor**. Confederação nacional do comércio de bens, serviços e turismo, 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/09/endividamento-familias-dividas-cnc-5set2022.pdf>. Acesso em: 9 set. 2022.

CUNHA, Clístenes Lopes Da; LAUDARES, João Bosco. Resolução de problemas na matemática financeira para tratamento de questões da educação financeira no ensino médio. **Bolema: boletim de educação matemática**, Rio Claro, v. 31, n. 58, p. 659–678, 2017. DOI: 10.1590/1980-4415v31n58a07. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-636X2017000200659&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2017000200659&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 17 dez. 2022.

DIAS, Fernanda; KLAMT, Sergio Celio. Educação financeira: um relato de experiência nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista jovens pesquisadores**, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 2, p. 32–44, 2021. DOI: 10.17058/rjp.v11i2.16810. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/view/16810>. Acesso em: 9 dez. 2022.

DOMINGOS, Reinaldo. **Ter dinheiro não tem segredo: educação financeira para jovens**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

FARIAS, Lucia dos Santos Bezerra De. **Educação financeira escolar: um olhar em práticas educativas para os anos iniciais do ensino fundamental com professores em um processo de formação**. 2021. Monografia (Graduação) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1194>. Acesso em: 9 nov. 2022.

FRANÇA, Clévia Israel Faria; FIGUEIREDO, Helenara Regina Sampaio. Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: revisão sistemática em banco de dados. **Research, society and development**, São Paulo, v. 10, n. 13, p. e194101320926–e194101320926, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.20926. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20926>. Acesso em: 9 dez. 2022.

FREIRE, Paulo. Alfabetização e conscientização. *Em: Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. p. 15–27.

GADOTTI, Ana Carolina; BAIER, Tânia. Educação financeira por meio de dados reais: atividades didáticas para a educação básica. **Revista brasileira de ensino de ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, 2017. DOI: 10.3895/rbect.v10n1.5686. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/5686>. Acesso em: 17 dez. 2022.

GANS, Evelyn Bugno Schibelbain; GANS, Johnny Roger Marugal; OLIVEIRA, Luciana Têche Vieira De; MOREIRA, Pedro da Rosa; FILHO, Amilton Dalledone. A importância da educação financeira para a estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 1, n. 0, p. 93–102, 2016. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/407>. Acesso em: 9 dez. 2022.

GERING, Silvia Maria Parmeggiani; PINTO, Nelson Guilherme Machado; VIEIRA, Kelmara Mendes. Causas e consequências da inadimplência: Uma análise sob diferentes dimensões. **Revista de Administração de Roraima**, Roraima, v. 11, n. 0, p. 3, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8630975>. Acesso em: 17 dez. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira; OLGIN, Clarissa de Assis. Educação financeira no currículo de matemática do ensino médio. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, 2018. DOI: 10.3895/rbect.v11n2.8433. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/8433>. Acesso em: 17 dez. 2022.

HURTADO, Antônio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 56–76, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-52731. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52731>. Acesso em: 9 dez. 2022.

IBGE. **Produto Interno Bruto**. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 30 jun. 2022.

IGLESIAS, Fabio; CALDAS, Lucas Soares; LEMOS, Stela Maria Santos De. Publicidade infantil: uma análise de táticas persuasivas na TV aberta. **Psicologia & Sociedade**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 134–141, 2013. DOI: 10.1590/S0102-71822013000100015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/28793>. Acesso em: 9 dez. 2022.

KIEFER, Giane. **Educação financeira na relação pais e filhos**. 2021. Monografia (Graduação) - Antônio Meneghetti Faculdade, Recanto Maestro-Restinga Sêca, 2021. Disponível em: <http://localhost:8080/xmlui/handle/123456789/730>. Acesso em: 2 mar. 2022.

LUZ, Jefferson Oliveira Cristóvão Da; SANTOS, Marcio Eugen Klingenschmid Lopes Dos; JUNGER, Alex Paubel. Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 199–211, 2020. DOI: 10.26843/rencima.v11i3.2453. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2453>. Acesso em: 16 dez. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARTELLI, Anderson; FILHO, Alexandre José de Oliveira; GUILHERME, Carolina Doricci; DOURADO, Fabio Francisco Mazzocca; SAMUDIO, Edgar Manuel Miranda. Análise de Metodologias para Execução de Pesquisas Tecnológicas. **Brazilian applied science review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 468–477, 2020. DOI: 10.34115/basrv4n2-006.

Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/7974>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MENDES, Juliana de Souza. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. 2015. Monografia (Pós-graduação) - Unisul, Tubarão, 2015.

NEMOS, Camila Labres; DURO, Mariana Lima; FOGLIARINI FILHA, Cláudia Brum de Oliveira; NEMOS, Camila Labres; DURO, Mariana Lima; FOGLIARINI FILHA, Cláudia Brum de Oliveira. A educação financeira enquanto prática de autonomia financeira individual na escola básica. **Educación matemática**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 172–201, 2021. DOI: 10.24844/em3303.07. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2448-80892021000300172&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2448-80892021000300172&lng=es&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 10 dez. 2022.

OECD. **PISA 2018 Results (Volume IV): are students smart about money?** [s.l.] : OECD, 2020. DOI: 10.1787/48ebd1ba-en. Disponível em: [https://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2018-results-volume-iv\\_48ebd1ba-en](https://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2018-results-volume-iv_48ebd1ba-en). Acesso em: 9 dez. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira De. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). Acesso em: 11 mar. 2022.

PEREIRA, Denise Rocha. **Consumismo na infância: um olhar sobre a escola, professores e crianças da educação infantil**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

PETTERINI, Maicon. Educação financeira para crianças e jovens: uma abordagem sobre os problemas enfrentados atualmente. *Em: III CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA*, 0, 2018, São João do Pôlesine. **Anais [...]. Em: III CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA**. São João do Pôlesine: Antônio Meneghetti Faculdade, 2018. p. 802–805. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/382>. Acesso em: 16 dez. 2022.

PIAIA, Júlio Henrique Silva; BERNARDI, Luci Teresinha Marchiori dos Santos. Educação financeira na escola: falando de juventude, consumismo e projeto de vida. **Revista de educação matemática**, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 134–153, 2020. DOI: 10.30612/tangram.v3i4.12615. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/12615>. Acesso em: 17 dez. 2022.

PINTO, Ernane Pereira da Costa; ROCHA, Márcio Dourado. **A importância da educação financeira na infância**. UniEvangélica, Anapólis, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/9380>. Acesso em: 9 out. 2022.

ROSSATO, Vanessa Piovesan; MACHADO PINTO, Nelson Guilherme. Comportamento financeiro do estudante: avaliação da propensão ao endividamento. **ForScience**, Formiga, v. 7, n. 2, 2020. DOI: 10.29069/forscience.2019v7n2.e650. Disponível em: <http://forscience.ifmg.edu.br/forscience/index.php/forscience/article/view/650>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTANA, Andressa de Souza; OLIVEIRA, Diego de Lima; ARAÚJO, Lizandra Bezerra De; SILVA, Vandilma Lopes da; PEREIRA, Wagner de Carvalho. Educação financeira: planejando o futuro. **Repositório institucional do conhecimento**, São Paulo, 2022. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/9097>. Acesso em: 9 dez. 2022.

SANTOS, José Odálio Dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SECCHI, Kenny; VIEIRA, Francieli Fernandes; RAMOS, Lauriane Barbosa. O consumismo e a mídia: uma perspectiva psicológica. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, p. 301–324, 2017. DOI: 10.17058/barbaroi.v0i49.4029. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/4029>. Acesso em: 5 mar. 2022.

SERASA; OPINION BOX. Pesquisa Endividamento 2021: um levantamento da Serasa sobre o perfil dos brasileiros endividados e o impacto da pandemia em suas finanças. **Pesquisa Endividamento 2021**: um levantamento da Serasa sobre o perfil dos brasileiros endividados e o impacto da pandemia em suas finanças, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-endividamento/>.

SILVA, Carolina Lelis; SILVA, Jussara Goulart Da; SILVA, Danilton Carlos; OLIVEIRA, Leandro Divino Miranda De. Educação financeira e o comportamento do consumidor: um estudo com jovens de Ituiutaba/MG. **Revista de administração Unimep**, Piracicaba, v. 19, n. 5, p. 314–334, 2021. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/1824>. Acesso em: 9 dez. 2022.

SILVA, Cleiton Rodrigues Da; GARCIA, Sandra da Cruz; SOUZA, Wander Pereira De; SILVA, Viviane Barrozo Da; SILVA, Davy Ítalo Ribeiro Da. Educação Financeira e sua influência entre estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio em escolas públicas. **Research, society and development**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. e9111628717–e9111628717, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28717. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28717>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SILVA, Nicoli Vieira Da. A aplicação da educação financeira nas matrizes curriculares de turmas do ensino médio: um estudo de caso em uma escola pública na cidade de Pancas/ES. **Revista Ifes ciência**, Vitória, v. 6, n. 1, p. 1–18, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1225>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, Phellipe Cunha Da; SANTOS, Jadson De Jesus. Da economia global às finanças domésticas: trabalhando a educação financeira na escola cidadã integral Izaura Falcão de Carvalho. **Revista ensino de geografia**, Recife, v. 3, n. 2, p. 161, 2020. DOI: 10.51359/2594-9616.2020.245064. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/245064>. Acesso em: 17 dez. 2022.

SILVA, Tarcísio Pedro Da; MAGRO, Cristian Baú Dal; GORLA, Marcello Christiano; NAKAMURA, Wilson Toshiro. Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de administração**, São Paulo, v. 52, p. 285–303, 2017. DOI: 10.1016/j.rausp.2016.12.010. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rausp/a/DTHnpMWT6FzdBZRMxSXWcCz/?lang=en>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SOMAVILLA, Adriana Stefanello; OLIVEIRA, Crisiane Rezende Vilela De; IKUTA, Cristina Miho Takahashi; TAVARES, Isis Moura. Educação financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão. **Caminho aberto - Revista de extensão do IFSC**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 15–25, 2016. DOI: <https://doi.org/10.35700/ca20160515-252028>. Disponível em: <https://doi.org/10.35700/ca20160515-252028>. Acesso em: 9 out. 2022.

TEIXEIRA, Leila Aparecida Alves; XAVIER, Katia Oliveira de Andrade. Educação financeira como um método de aprendizagem do uso do dinheiro para alunos do ensino médio de escolas públicas. **Repositório Institucional Universidade Federal Fluminense**, Volta redonda, 2017. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/3386>. Acesso em: 3 mar. 2022.